

A PESQUISA NA PRÁTICA DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Leovan Alves dos Santos¹

1 Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Rede Estadual de Educação de Goiás e da Rede Municipal de Goiânia.
(leovanalves@yahoo.com.br) Goiânia-GO.

Recebido em: 30/09/2014 – Aprovado em: 15/11/2014 – Publicado em: 01/12/2014

RESUMO

O presente artigo buscou analisar de que forma a pesquisa se insere nas aulas de Geografia da educação básica. Parte-se de uma pesquisa documental que teve como base os trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), Fóruns Nepeg de Formação de Professores, análise de teses e dissertações. Entende-se que o trabalho com a pesquisa na escola é integrador do aluno no contexto em que vive, através da problematização e pela reflexão sobre sua realidade, porém, apesar da relevância destacada, percebe-se através desta análise, serem poucos os trabalhos que demonstram a efetiva prática pedagógica no ensino de Geografia que utilizam a pesquisa como proposta metodológica corrente. Em geral, os trabalhos levantados apontam importantes dimensões da pesquisa tanto para a formação do professor de Geografia quanto para propostas metodológicas de utilização da pesquisa na prática escolar. Os trabalhos investigados contemplam autores que discutem a dicotomia ensino e pesquisa, tendo como foco a formação do professor pesquisador. Há, assim, um encontro de debates que tratam a necessidade de redimensionamento na postura tanto do professor como do aluno. Desta forma, existe também, uma necessidade de maior discussão da inserção da pesquisa no fazer docente, uma vez que, esta quando se torna uma atitude na prática da educação básica possibilita um ensino contextualizado, significativo e além de instigar o estudante no sentido da curiosidade, em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude e possibilita que o estudante possa ser o protagonista na busca de informações e de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Geografia escolar, Pesquisa.

RESEARCH IN PRACTICE OF GEOGRAPHY SCHOOL

ABSTRACT

This article seeks to examine how the research fits into the geography lessons of basic education. Part is a documental research was based on the papers presented at the National Meeting of Practice Teaching in Geography (ENPEG) Forums Nepeg Teacher Training, examination of theses and dissertations. It is understood that the work with research in school is integrating the student in the context in which they live, through questioning and reflection about their reality, however, despite the outstanding relevance, it is noticed through this analysis are few studies demonstrate effective pedagogical practice in the teaching of Geography using current research as methodological proposal. In general, the work point raised important dimensions

of research both for the formation of a professor of geography and for methodological proposals for the use of research in school practice. The work investigated include authors who discuss the dichotomy teaching and research, focusing on teacher education researcher. There is thus a meeting of debates that treat any resizing posture both the teacher and the student. Thus, there is also a need for further discussion of the integration of research in teaching to do, since, when this becomes in practice an attitude of basic education enables education contextualized, meaningful and beyond to instill in the student sense of curiosity toward the world around him, causing restlessness, enabling the student to be protagonist in search of information and knowledge.

KEYWORDS: Education, school Geography, Research.

INTRODUÇÃO

À Geografia escolar cabe apropriar-se de práticas pedagógicas que possibilitem alicerçar o desenvolvimento e a melhoria do ensinar e aprender. Cabe também, apropriar-se de modos alternativos e mais autônomos de trabalho com a Geografia tendo como objetivo a formação de cidadãos críticos e participativos. Entre essas apropriações, defende-se a inserção da pesquisa no fazer docente (prática necessária na sala de aula) como princípio cognitivo e formativo de professores para a escola básica (DEMO, 2011a, 2011b).

Frente aos desafios postos pela atividade docente que perpassam a dimensão pedagógica (ensinar conteúdos escolares a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ou que em muitos casos, não tem interesse pelas atividades de ensino de geografia) e vão até dimensões que integram a própria identidade profissional, acredita-se que um trabalho eficaz em geografia parte de um ensino contextualizado onde há uma valorização do lugar de vivência do aluno, bem como de suas experiências e de sua bagagem teórico-conceitual (CAVALCANTI, 2012).

Esta discussão parte do pressuposto de que o ensino em Geografia deve, necessariamente, contribuir para que o aluno seja capaz de realizar uma leitura, interpretação e mapeamento de sua e de outras realidades, acreditando assim, que o professor de Geografia é o mediador deste processo, trabalhando com várias linguagens que simbolizam e indicam a espacialidade presente no cotidiano de seus alunos e contribuindo para a formação de conceitos geográficos. Entende-se assim, que o ensino pela pesquisa é uma possibilidade de interação entre conhecimento e realidade e, desta forma, o processo didático assume como centralidade trabalhar a finalidade formativa ou pedagógica do conhecimento (PAULA & SANTOS, 2014).

Além de contribuir com a construção do conhecimento, entende-se que o trabalho com a pesquisa na escola é integrador do aluno no contexto em que vive (DEMO, 2011a, 2011b), através da problematização e pela reflexão sobre sua realidade, desenvolvendo nele uma consciência social e participativa. Como recorte temporal desta análise, tem-se o período que se inicia em 2004 com a revisão e reestruturação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN's), que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As DCN's têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental

e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum (BRASIL, 2013).

Buscando entender de que forma a pesquisa se insere nas aulas de Geografia da educação básica este artigo é fruto de uma pesquisa documental que teve como base os trabalhos apresentados nos dois últimos ENPEGs (Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia) e Fóruns Nepeg, bem como uma análise de teses e dissertações que tratam a temática da pesquisa na educação geográfica escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

Para discutir a importância da pesquisa no ensino da Geografia escolar foi feita uma análise em dois eventos da área de Geografia, um de caráter nacional (Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG) e outro de caráter regional (Fórum Nepeg de Formação de Professores). Os eventos científicos foram selecionados segundo sua importância para o ensino da ciência geográfica. Na leitura dos anais (através dos CDs, sites e livros provenientes dos eventos), procurou-se a evolução dos trabalhos a respeito do ensino de Geografia pela pesquisa e, especialmente, por pesquisas geográficas que tratassem desta temática.

Para a realização desta etapa da investigação optou-se pela análise das duas últimas edições de cada evento. O ENPEG de Goiânia (2011) teve um total de 400 trabalhos inscritos e destes dois foram selecionados, já no ENPEG de João Pessoa (2013) foram 1000 trabalhos inscritos e destes seis foram selecionados. Em relação ao Fórum Nepeg, na edição de 2012 foram aprovados 59 trabalhos e nenhum destes trouxeram o objeto desta análise como foco de sua discussão. Na edição de 2014, foram aprovados 60 trabalhos e apenas um foi selecionado por trazer a discussão do ensino de Geografia pela pesquisa na educação básica.

Também foi base para esta análise um levantamento de teses e dissertações no período de 2004 a 2014, buscando perceber como a pesquisa no ensino da Geografia escolar vem sendo discutida na última década. Para realização desta etapa da investigação utilizou-se de bancos de Teses e Dissertações e bibliotecas digitais, tais como: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Ibict) e o Banco de teses da Capes. Cerca de 494 trabalhos, entre teses e dissertações, foram analisados e destes cinco foram selecionados por tratarem da temática em investigação. O Objetivo deste levantamento foi traçar um panorama de quais pesquisas vêm contribuindo com o desenvolvimento metodológico do ensino da Geografia escolar tendo como proposta metodológica a pesquisa e quais as referências teórico-metodológicas que norteiam a efetivação desta proposta no ambiente escolar.

RESULTADOS

Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG

Esse evento acontece geralmente a cada biênio, desde 1985, quando aconteceu o 1º ENPEG na cidade de Rio Claro-SP. Como ressaltado anteriormente, serão objetos desta análise as duas últimas edições do ENPEG até o momento, sendo que estas ocorreram em Goiânia e João Pessoa. O 11º ENPEG ocorreu em Goiânia em abril de 2011 e teve como tema central “A Produção do conhecimento e pesquisa no Ensino de Geografia”. Os temas das palestras versaram sobre a necessidade de ampliar as discussões em torno das questões teórico-metodológicas

e o papel que a pesquisa desempenha no ensino de Geografia, além de apresentarem contribuições a essa área do conhecimento.

Nesta edição, o tema de pesquisa como processo de produção do conhecimento sobre o ensino de Geografia apresentou-se como atividade fundamental, o que foi evidenciado no aumento de investigações na área em programa de pós-graduação no Brasil nos últimos anos, em especial aqueles vinculados à Geografia. Esse aspecto trouxe reflexos também para os cursos de graduação em licenciatura, que, somados aos programas de iniciação científica, à exigência de elaboração e desenvolvimento de pesquisas monográficas de final de curso, contribuíram significativamente para ampliar essa produção. No tocante aos trabalhos levantados e apresentados durante o 11º ENPEG foram mais de 400 entre trabalhos completos e pôsteres, porém, somente dois aproximam-se da discussão aqui proposta e serão apresentados no quadro 01.

A conferência de abertura versou sobre "A Geografia e a análise do mundo moderno" e teve mesas redondas com as seguintes temáticas: Referenciais teóricos e metodológicos na pesquisa sobre Geografia Escolar; cidade e cidadania: a abordagem do global e do local no ensino de Geografia; Cartografia e novas linguagens no ensino de Geografia; Natureza e ambiente e sua abordagem no ensino de Geografia- Demandas sociais e temas relevantes no ensino de Geografia. A conferência de encerramento teve como tema "A pesquisa no ensino: abordagens teóricas e possibilidades práticas".

O 12º ENPEG ocorreu em setembro de 2013 em João Pessoa na Paraíba. Os temas que nortearam o 12º ENPEG foram os que naquele momento de sua formulação tiveram maior relevância. Tais temáticas foram levadas para as mesas redondas, nos grupos de trabalhos, nas apresentações orais e nos pôsteres tendo como eixos: As diretrizes curriculares para o ensino de Geografia; o estágio supervisionado na formação do professor de Geografia - reflexões teóricas sobre o estágio na formação profissional e suas práticas; ensino de Geografia e multiculturalidade; outras modalidades de ensino de Geografia: aspectos teórico-metodológicos; linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades; ensino de Geografia nos anos iniciais: formação e saberes docentes; história da Geografia escolar: pesquisas e contribuições para a formação de professores; a construção de conhecimento escolar: conceitos e conteúdos.

O quadro 01 apresenta algumas características dos trabalhos apresentados nas duas últimas edições do ENPEG:

QUADRO 01 - Características de trabalhos apresentados no ENPEG de Goiânia (2011) e João Pessoa (2013).

EVENTO	AUTOR	TÍTULO	MODALIDADE	COMENTÁRIOS
11º ENPEG	Bezerra, A. C; Baptista, T. N. F	Construindo aproximações entre o ensino e a pesquisa a partir das experiências de estágio na licenciatura em geografia.	Trabalho completo	O trabalho tem como um dos objetivos fazer uma reflexão cuidadosa sobre a experiência de estágio e sua relação com as dimensões institucionais (universidade/ escola), acadêmicas (bacharelado/ licenciatura,), epistemológicas (geografia acadêmica/ geografia escolar) e, sobretudo, a relação entre ensino e pesquisa, que atravessam todas essas dimensões. Palavras-chave: estágio, ensino, pesquisa.
11º ENPEG	Medeiros, L.; Rezende, M. ;	Pesquisa na educação: contribuições para a área do	Pôster.	O trabalho é resultado da construção de um referencial teórico que procura discutir a pesquisa na educação, como auxiliadora do processo de ensino-aprendizagem, sua importância para o

	Franco, Q.; Bernardes, M. B. J.	ensino de geografia.		ensino de geografia, além de apresentar modelos concretos de aplicação da pesquisa, como, por exemplo, a pesquisa de campo geográfica. Palavras-chave: Pesquisa, educação, ensino-aprendizagem.
12º ENPEG	Silva, A. C. Santos, J. R. U. Almeida, J. P.	Aplicações da pedagogia de projetos e os efeitos na produção dos saberes geográficos no ensino fundamental.	Trabalho completo	O trabalho tem como objetivo principal trabalhar com os discentes a metodologia da pedagogia de projetos voltada para os conteúdos de cunho geográfico e dos temas transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O projeto foi desenvolvido em uma turma do 8º ano A, e teve como temática: Consumo Sustentável: responsabilidade individual e coletiva. O resultado final do projeto, apresentado a comunidade escolar, foi a elaboração, pelos discentes, de paródias e poemas sobre o tema, visando o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre o consumismo e o meio ambiente, tornando dessa forma o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Palavras-chave: Ensino de Geografia, Educação ambiental, Pedagogia de projetos.
12º ENPEG	Rocha, C. C. Santos, F. A. Braga, M. C. B.	Diários reflexivos como suporte à pesquisa da/na prática educativa em geografia.	Trabalho completo	O texto aborda concepções teórico-metodológicas que implicam em observação e registro crítico da atividade docente. Procura analisar os relatos reflexivos produzidos por estudantes do componente curricular em pauta produzidos ao longo de quatro semestres consecutivos. A análise dos diários revelou que a escrita reflexiva do estudante evolui qualitativamente de um estágio para o outro apesar da resistência dos mesmos em realizar a atividade. Palavras-chave: formação docente, diários reflexivos, professor pesquisador.
12º ENPEG	Mello, M. C. O.	Pibid geografia: articulação entre as bases sólidas de formação docente e a necessária superação das dicotomias teoria e prática, pesquisa e ensino	Trabalho completo.	O trabalho destaca constatações, análises e proposições por meio de experiências vivenciadas pelos integrantes do PIBID e estudos de caso, junto a uma escola pública de Educação Básica do município de Ourinhos/SP. Destacando a problemática da importância de se viabilizar experiências pedagógicas diversificadas no ensino de Geografia, tem-se três constatações, a saber: a falta de interesse dos alunos sobre os conteúdos discutidos nas aulas de Geografia; os sujeitos que constituem o ambiente escolar nem sempre encontram na escola um espaço de socialização que permita terem consciência de que são capaz de modificar o espaço que se inserem; e a última observação recai sobre a importância da relação teoria e prática. Palavras-chave: Ensino de Geografia; formação de professores; PIBID Geografia
12º ENPEG	Oliveira, K. A. T.	O conhecimento do professor sobre a geografia escolar: bases teórico-metodológicas da pesquisa	Trabalho completo.	O objetivo do trabalho é apresentar a problemática e os procedimentos teórico-metodológicos utilizados em pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, que analisa a formação do pensamento teórico-conceitual do professor sobre a geografia escolar. Como alguns professores de geografia desenvolvem um pensamento teórico-conceitual sobre a geografia escolar apesar dos problemas existentes em sua formação e profissão? É a questão em torno da qual se estrutura a problemática da pesquisa. No desenvolvimento metodológico utilizam-se os instrumentos questionário, narrativa e entrevista para obtenção do conhecimento do professor sobre

				a geografia escolar. Palavras-chaves: geografia escolar, instrumentos de pesquisa, professor de geografia.
12º ENPEG	Rodrigues, R. M.. Oliveira, M. L. V. M.	Breves considerações teóricas sobre a pesquisa e o ensino de geografia	Trabalho completo	Neste artigo há uma reflexão teórica acerca da pesquisa e o ensino de geografia procurando destaca-la como alternativa metodológica que deve ser incorporada ao cotidiano escolar, na prática dos professores e na vida do aluno, além de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, que compõem um modo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca. Palavras-chave: Pesquisa –Metodologia – Ensino de geografia.
12º ENPEG	Correia, R. L.	Pesquisa colaborativa na escola e a construção de conceitos no ensino de geografia	Trabalho completo	Este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa realizada no ano de 2012, na cidade de Guarapuava-PR, numa parceria Universidade, Escola pública, tendo como objetivo problematizar como os processos investigativos (pesquisa) podem contribuir no processo pedagógico, levando professor e aluno a um pensamento crítico e reflexivo, focando na educação geográfica, buscando desta forma verificar as potencialidades e limites desta forma de conceber o processo pedagógico e o ensino. Palavras-chaves: Ensino de Geografia, pesquisa colaborativa, territorialidades.

Fonte:

11º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2011.

12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013. Elaboração: SANTOS, Leovan Alves (jun./2014)

No 12º ENPEG percebe-se um maior número de discussões que trazem a pesquisa como uma proposta metodológica para o ensino da Geografia Escolar. Mesmo assim, é um número pequeno uma vez que o evento contou com 1000 trabalhos escritos nas modalidades de pôsteres e apresentação oral, destes apenas seis traziam a temática em destaque. Há assim, uma pequena discussão em torno da temática e poucas são as experiências que expressam a pesquisa nas aulas de Geografia da educação básica.

Fórum NEPEG

O Fórum Nepeg de Formação de Professores é um evento científico realizado a cada dois anos em parceria com instituições de ensino superior do Estado de Goiás, que possuem docentes vinculados ao Nepeg (Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica). Normalmente o fórum é realizado na cidade de Caldas Novas-GO, esse evento tem se constituído em importante lócus de discussão e divulgação da produção acadêmica, em âmbito regional, da temática tratada.

O VI Fórum Nepeg de Formação de Professores “Didática da Geografia: avanços teóricos e metodológicos” realizado em 2012 colocou no centro de sua discussão a necessidade de evidenciar os avanços teóricos e metodológicos da didática da Geografia. A compreensão desses fundamentos é o que alicerça a práxis do ensino de Geografia, fomentando a necessidade de formação do professor pesquisador tanto no ensino superior quanto na educação básica. Foram aprovados 59 trabalhos para apresentação no evento na modalidade oral nos grupos de trabalho, porém, nenhum trabalho tratou especificamente do tema pesquisa como proposta metodológica no ensino.

O VII Fórum NEPEG de Formação de Professores ocorreu em 2014 e teve como tema “Currículo, Políticas Públicas e Ensino de Geografia”, seu objetivo foi discutir sobre a produção do conhecimento geográfico no campo do currículo, das políticas públicas educacionais e do ensino e aprendizagem. O destaque para esses campos somados as possibilidade de intervenção, garantem o fortalecimento da esfera pública quanto ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia em todos os âmbitos. O quadro 02 apresenta as características do levantamento do trabalho apresentado no VII Fórum NEPEG:

QUADRO 2 - Características do trabalho apresentado no VII Fórum Nepeg				
EVENTO	AUTOR	TÍTULO	MODALIDADE	COMENTÁRIOS
VII Fórum Nepeg	Santana, J. M. A. Santos, L. A.	Ensinar geografia pela pesquisa: reflexões sobre sua efetivação na prática escolar	Resumo expandido	O artigo aborda aspectos relevantes da prática da pesquisa na sala de aula, dimensão que perpassa a reflexão teórica e coletiva, levando em consideração o espaço institucional para a prática docente com autoria, uma vez que, o ensino pela pesquisa qualifica o trabalho do professor, contribui para a reorganização dos seus saberes científicos e pedagógicos. Palavras-chave: Ensino pela pesquisa; proposta metodológica; Geografia escolar.

Fonte: VII Fórum NEPEG de Formação de Professores. 2014, Caldas Novas. **Anais...** Caldas Novas, 2014. Elaboração: SANTOS, Leovan Alves (jun./2014)

Percebe-se que em termos regionais há ainda um menor destaque para a dimensão da pesquisa enquanto procedimento metodológico para a educação básica. Na 7^a edição do evento foram aprovados 60 trabalhos para apresentação na modalidade oral nos grupos de trabalho e apenas um trouxe a pesquisa como discussão de uma proposta metodológica para a Geografia escolar.

Análise de teses e dissertações

Para realização desta etapa da investigação utilizou-se de bancos de Teses e Dissertações e bibliotecas digitais, tais como: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Ibict) e o Banco de teses da Capes. No entanto, constatou-se que apenas um reduzido número de trabalhos abrem espaço para a discussão da pesquisa como proposta metodológica e ação da prática docente na prática geográfica da educação básica, entre estes trabalhos, destacam-se os realizados por SALES (2004), CAROLINO (2007), KHAOULE (2008), GOULART (2011) e SANTOS (2012), que apontam a pesquisa como necessidade da sala de aula seja através da pedagogia de projetos, seja como proposta metodológica, e discutem importantes elementos da prática da pesquisa em ambiente escolar como uma atitude necessária à formação do professor no ensino da Geografia.

A pesquisa realizada por GOULART (2011) analisa como a Pedagogia de Projetos interfere na aprendizagem dos alunos e do professor e nas práticas pedagógicas de Geografia. A autora defende um ensinar Geografia que atenda as demandas de alunos e professores, buscando orientações práticas de trabalhos com projetos, um ensino que pense os alunos como sujeitos que estão vivendo em um mundo onde os muros fronteiriços possuem frestas, em que as fronteiras são permeáveis, onde as territorialidades são redefinidas.

Para a autora acima o trabalho com a Pedagogia de Projetos não é a solução para as exigências do tempo atual, para as reclamações da escola e para as angústias dos professores, mas, apresenta-se como opção de trabalho que valoriza a escuta, a curiosidade e a investigação, tornando o aprender e o ensinar menos mais arriscado e ousado, características próprias da contemporaneidade, defende também, a necessidade da pesquisa ter de acompanhar o professor.

A investigação feita por SANTOS (2012) trata-se de um estudo acerca do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. O objetivo desse estudo foi desenvolver uma proposta de estágio pautado na pesquisa e mostrar as implicações desta prática no Estágio Supervisionado em Geografia. Para isso, analisou três categorias de análise: formação inicial, estágio e pesquisa. Nesta direção, o estágio é entendido como uma etapa essencial da formação inicial docente, ou seja, um momento de reflexão e intervenção no ambiente escolar, ampliando a sua compreensão acerca da práxis docente. Os dados revelam que a pesquisa no estágio é um caminho viável e qualitativo tanto na formação inicial quanto na continuada, pois a pesquisa no estágio encontra-se baseada no movimento de ação-reflexão-ação acerca da práxis docente. Este estudo revelou ainda que o estágio enquanto espaço de pesquisa viabiliza a articulação teoria-prática, o fortalecimento da identidade docente e a formação do professor-pesquisador, apresentando-se enquanto caminho propício para a formação docente de qualidade.

KHAOULE (2008) buscou investigar a contribuição de projetos de ensino para a formação de professores de Geografia. O trabalho com projetos foi desenvolvido em três etapas. A primeira consistiu em preparar os alunos-estagiários para elaboração de projetos de ensino, na disciplina Prática de Ensino. O segundo momento consistiu na efetiva elaboração dos projetos. O terceiro momento consistiu na execução e avaliação desse instrumento pedagógico, tendo em vista a integração teoria e prática e a superação de uma abordagem tradicional.

Desta forma, a pesquisa desenvolvida por KHAOULE (2008) investigou as propostas de estágio e de ensino amparada na reflexão da ação em torno da prática. Ela se realizou não nas críticas hostis ou omissões frente à experiência do aluno-estagiário, mas nas relações de respeito frente às dificuldades e ao enfrentamento delas, nas mediações promovidas pelo diálogo, na reverência aos diversos saberes e, sobretudo, no compromisso constante de refletir sobre o papel do professor de modo a melhorar a qualidade do ensino de Geografia nas IES e nas escolas.

CAROLINO (2007) apresenta as contribuições da Pedagogia de Projetos associada aos usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Geografia, no sentido de criar novos ambientes de trabalho. As análises feitas pela autora proporcionam uma reflexão sobre a ação docente/discente e a adoção de uma estratégia metodológica que associa a pedagogia de projetos e o uso das TICs no ensino da Geografia.

Ao longo do estudo CAROLINO (2007) apresenta importantes aspectos no processo de ensino-aprendizagem destinados à compreensão de fatos catalisadores da prática educativa na atualidade. Incorporar uma nova metodologia pedagógica, compreender os avanços e limitações do processo, bem como refletir sobre esta prática, sendo estes alguns dos motivos geradores da pesquisa, uma vez que a inovação metodológica e sua eficácia configuram-se como preocupações atuais dos profissionais que se empenham na busca pela qualidade do ensino e da aprendizagem, especialmente os que acreditam na proposta pedagógica da escola

que busca criar novos ambientes de aprendizagem, nos quais a prioridade para o ensino é a construção do conhecimento pelo aluno.

Dentro do contexto do trabalho com projetos e do uso das TICs, há um redimensionamento na postura tanto do professor como do aluno. O professor passa a desafiar o aluno por meio de situações didáticas significativas, estimulando-o a agir com autonomia, a compreender e vivenciar a aprendizagem como um processo global, bem como apropriar-se de uma cultura digital já consistente e o aluno. Dessa forma, ele deixa de ser um mero receptor e passa a exercer sua autonomia ao responder aos desafios propostos, dentro da perspectiva da construção do conhecimento.

Por sua vez, a pesquisa realizada por SALES (2004) trata a relevância da atividade de pesquisa na/para a formação do professor do ensino básico, com ênfase na disciplina geografia. Seu aporte teórico contempla autores que discutem ensino, pesquisa currículo e contemporaneidade. O principal argumento para a realização dessa investigação foi analisar a dicotomia, historicamente criada, entre ensino e pesquisa nos currículos das Licenciaturas. Em seu trabalho a autora teve como percurso a problematização da dicotomia ensino e pesquisa, tendo como foco a formação do professor pesquisador.

Desta forma, a perspectiva da pesquisa para a formação do professor, apresentada por SALES (2004) entende que a pesquisa pedagógica é uma ação, um modo de intervenção na realidade e que deve ser próprio do professor do ensino básico. Assim, problematizar o ensino em sala de aula é um processo diverso da transmissão do conteúdo. Mas, para legitimar o professor como pesquisador, é indispensável que a discussão curricular e as condições de trabalho deste professor sejam também modificadas, ou seja, uma perspectiva como ação, construção e transformação das formas convencionais de pensar e intervir em sua realidade.

DISCUSSÃO

Através da análise realizada através das teses e dissertações percebe-se que, apesar de serem poucos os trabalhos que discutiram a pesquisa no ensino da Geografia escolar na última década, estes apontam importantes dimensões da pesquisa tanto para a formação do professor de Geografia quanto para propostas metodológicas de utilização da pesquisa na prática escolar. Assim, são elementos que perpassam os trabalhos analisados: a discussão da necessidade de uma formação pautada na pesquisa e as implicações desta na prática docente e o papel da pesquisa na reflexão da ação em torno da prática.

Os trabalhos revelam ainda que a pesquisa é um caminho viável e qualitativo, tanto na formação inicial quanto na continuada, sendo esta baseada no movimento de ação-reflexão-ação acerca da práxis docente. Uma contribuição diferenciada é o trabalho apresentado por CAROLINO (2007), ao analisar as contribuições da Pedagogia de Projetos associada aos usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Geografia. Percebe-se, nesta investigação, um esforço no sentido de criar novos ambientes de trabalho para estimular o aluno, com base nos princípios da autonomia e da colaboração, a buscar aprendizagem contextualizada e com significado, sendo este um dos elementos fundamentais de um ensino pautado pela pesquisa.

Na análise das teses e dissertações encontram-se também, elementos que convergem com os trabalhos levantados nos quadros 01 e 02 referentes aos dois

últimos ENPEGs e Fóruns Nepeg. Todos tratam a relevância da atividade de pesquisa para a formação do professor do ensino básico com ênfase na disciplina Geografia. Em geral, estas investigações contemplam autores que discutem a dicotomia ensino e pesquisa, tendo como foco a formação do professor pesquisador. Há, assim, um encontro de debates que tratam a necessidade de redimensionamento na postura tanto do professor como do aluno: o professor que desafia o aluno por meio de situações didáticas significativas, estimulando-o a agir com autonomia, a compreender e vivenciar a aprendizagem como um processo global e o aluno que deixa de ser um mero receptor e passa a exercer sua autonomia ao responder aos desafios propostos, dentro da perspectiva da construção do conhecimento.

Assim, tendo em mente o atual estágio das investigações que trazem a perspectiva da pesquisa como proposta metodológica na sala de aula, apresenta-se ainda algumas questões a serem resolvidas: Quais são os referenciais para se trabalhar efetivamente a pesquisa na escola de modo a despertar no aluno uma atitude e posicionamento crítico e autônomo frente aos conteúdos da Geografia escolar? De que forma a pesquisa pode tornar-se ferramenta para aprimoramento das aulas de Geografia no sentido de interesse, participação e aprendizagem por parte dos alunos?

No sentido de buscar respostas para os questionamentos levantados anteriormente destaca-se DEMO (2011a, 2011b), o autor aponta a pesquisa como um princípio científico e educativo. Para o autor somente ensina quem pesquisa, sendo o professor um autêntico mestre, alguém que tem o que dizer a partir da autoria e da elaboração própria, sendo, portanto, o mediador que tem a possibilidade de abrir espaços para que o aluno trabalhe com temas de pesquisa. E se torne desta forma, um sujeito com capacidade de elaboração própria.

A partir do pressuposto de que a pesquisa é a base da educação escolar e do saber pensar, DEMO (2011a, 2011b) afirma que o trabalho com pesquisa na escola dá sentido científico às tarefas ao envolver o aluno, fazendo-o deixar de ser ouvinte repetidor de conteúdos para ser um agente com consciência crítica diante dos fatos estudados. Desta forma, é pela utilização da pesquisa que se efetiva o processo reconstrutivo do conhecimento, através do questionamento contínuo da realidade e do uso dos meios investigativos apropriados à busca do saber.

Assim, o trabalho com pesquisa deve ser desenvolvido em sala de aula para favorecer a formação do raciocínio e da reflexão nos alunos, conduzindo-os a ver as coisas com outros olhos, aprendendo a identificá-las e a relacioná-las. Este trabalho tem a possibilidade de transformar o conteúdo geográfico em ferramenta do pensamento dos alunos e implica segundo CAVALCANTI (2008) na busca dos significados e dos sentidos dados por eles aos diversos temas abordados em sala de aula, considerando sua experiência vivida; implica também a busca da generalização dos conceitos e o entendimento de sistemas conceituais. O trabalho do professor consiste, pois, em tornar possível a aprendizagem do aluno. Isso significa segundo a autora que o sujeito central do ensino é o aluno com seu processo cognitivo, e o papel do professor é da mediação, devendo assim, buscar condições de realizar seu trabalho docente apoiado em projeto pedagógico-didático no qual ele acredita, o qual ele defende, projeto a ser construído coletivamente, resultante da discussão de projeto e propostas concretas individuais.

CAVALCANTI (2012) afirma também que os objetos de conhecimento, na maioria das vezes, são apresentados pelo professor já como uma determinada

representação do objeto. Nesse entendimento, pode-se falar em ensino pela pesquisa, ou seja, a pesquisa como um procedimento no ensino, que, como os outros procedimentos, é dirigido e mediado pelo professor. Nesta mediação há momentos de planejamento, de concretização e de avaliação das etapas realizadas. CAVALCANTI (2013) afirma que a mediação do professor traduz-se nestas ações de encaminhamento das atividades de ensino, que pode ser esquematizada na sequência **problematizar – sistematizar – sintetizar**, considerando que essas etapas são dialéticas e se relacionam de modo interdependente e inter-relacionado como elementos que devem perpassar todo o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho da mediação didática do professor é, portanto, o de propiciar a atividade cognitiva do aluno por meio de um encaminhamento metodológico, para que esse aluno construa conhecimento e desenvolva capacidades e habilidades cognitivas. A decisão sobre o caminho metodológico a seguir envolve uma reflexão epistemológica, entendida como a definição do que é conhecimento, do que é o conhecimento científico, do que é conhecer (ou da origem do conhecimento), do como e do que conhecer (CAVALCANTI, 2013).

Cabe também ao professor a tarefa de interrogar os alunos para instigá-los a formular hipóteses para depois confirmá-las e assim serem atores da construção do seu próprio conhecimento. Essas respostas (hipóteses ou suposições) serão em um primeiro momento baseadas no senso comum ou em suas noções espaciais iniciais, mas, depois de reformulá-las ocorre uma ampliação desta visão inicial. Os alunos aos poucos irão apresentando respostas diferentes, talvez mais científicas do que as primeiras, que provocarão debates ou novos questionamentos, que contribuem para a construção de um pensamento de espaço. Desta forma, realizar um trabalho desse tipo é conduzir os alunos à elaboração e à reconstrução de seus conhecimentos, à mudança de suas concepções sobre os fatos cotidianos e do mundo, fazendo com que tenham uma visão crítica e reflexiva sobre seu espaço de vivência (MARTINS, 2001).

A pesquisa torna-se assim, uma grande possibilidade para uma aprendizagem significativa, tendo a reconstrução do conhecimento como uma de suas premissas e bases para manter a inovação como processo permanente e como ação do saber pensar (MARTINS, 2001). O ensino de uma forma geral, e neste caso específico o ensino de Geografia deve ter como premissas a procura do conhecimento pelo desenvolvimento de habilidades.

Ao tratar especificamente do ensino de Geografia, COUTO (2011) afirma que para os professores de geografia, é necessário problematizar a práxis social dos estudantes em termos de suas implicações espaciais, de suas características geográficas, o que permite a seleção de conteúdos e conceitos a serem ensinados. Para isso, faz-se necessário analisar a práxis social por meio da visualização das práticas espaciais e da consciência geográfica nela inserida, sempre refletindo sobre e de que forma os conteúdos geográficos podem ser trabalhados levando-se em conta referências locais dos alunos para a construção de um pensamento geográfico.

O trabalho permanente com pesquisas orientadas a partir da sala de aula constitui importante dimensão para viabilizar essas sugestões pedagógicas. Sugestões que pretendem desenvolver no aluno a capacidade de refletir sobre o tempo presente também como processo. Assim, os professores de determinada unidade escolar devem comungar de uma prática docente comum voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos alunos. Na proposta dos PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio -

(BRASIL,1999) essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula.

Outro aspecto a ser lembrado é que, nesta perspectiva, o trabalho docente deve fazer com que as chamadas aulas meramente “discursivas” ou “expositivas” se tornem coadjuvantes e secundárias em relação às posturas de mediação que o educador deve assumir em relação aos trabalhos realizados pelos alunos (individualmente, em grupos ou coletivamente). O subproduto natural dessa opção será a redução drástica dos chamados conteúdos programáticos, que não podem ser vistos como um fim em si, mas apenas como meios para que os alunos construam conhecimentos. Afinal, a proposição aqui feita não é a de formar jovens geógrafos, pois esta não é a finalidade da Educação Básica (BRASIL,1999).

Por sua vez, o trabalho interdisciplinar proposto pelos PCN's + (BRASIL, 2002) centra-se no desenvolvimento de competências e habilidades, na associação ensino-pesquisa como prática docente permanente e na realização de atividades escolares contextualizadas, que contribuam de forma efetiva para que os alunos construam/reconstruam conhecimentos e desenvolvam autonomia intelectual.

A materialização de um ensino voltado para o desenvolvimento de competências, habilidades e conceitos e, concomitantemente, centrado na associação ensino–pesquisa como prática permanente, é, como já foi dito, promovida pela realização de atividades a serem realizadas pelos alunos que tornem significativos e contextualizados os conhecimentos que esses alunos vierem a construir/reconstruir. Também é relevante assinalar que tais atividades devem permitir aos alunos acessar e processar informações contidas em diferentes fontes e expressas em diferentes linguagens (BRASIL, 2002).

Não se desenvolvem competências, habilidades e conceitos sem a construção/reconstrução de conhecimentos. A simples junção de ambos, todavia, também não garante que os alunos virão a construir/reconstruir conhecimentos. Desta forma, os alunos só o farão se forem sujeitos ativos na realização das atividades escolares, e não meros espectadores passivos do discurso dos docentes e/ou das fontes, onde a prática docente esteja centrada na associação ensino–pesquisa, de forma permanente no âmbito das aulas regulares, e não apenas, como momentos ocasionais dos chamados “projetos extracurriculares” ou feiras científicas e culturais. Os PCN's + (BRASIL, 2002, p. 101) destacam que:

A participação do professor no projeto educativo da escola, assim como seu relacionamento extraclasses com alunos e com a comunidade, são exemplos de um trabalho formativo essencial, porque são atividades que poderão construir os vínculos sociais da escola que se deseja. A pesquisa pedagógica, que na formação inicial é vista, em geral, de forma predominantemente acadêmica e quase sempre dissociada da prática, pode na escola ser deflagrada e conduzida a partir de problemas reais de aprendizado, de comportamento, da administração escolar ou da articulação com questões comunitárias. A própria construção e reformulação dos projetos pedagógicos, a elaboração de programas de cursos e de planos de aula podem se tornar objetos permanentes, ou periodicamente retomados, de atividades investigativas.

Faz-se necessário que o professor tenha como atitude a compreensão que esteja em contínua formação. Essa formação é também, mas não só, permanente informação cultural e atualização metodológica. A formação profissional contínua tem igualmente um caráter de investigação, uma dimensão de pesquisa. Como profissional, o professor tem de fazer ajustes permanentes entre o que planeja e aquilo que efetivamente acontece na sua relação com os alunos, sendo que esses ajustes podem exigir ação imediata para mobilizar conhecimentos e agir em situações não previstas. A pesquisa que se desenvolve no âmbito do trabalho do professor deve ter como foco principal o próprio processo de ensino e de aprendizagem. Sendo esta, pesquisa diz respeito a conhecer a maneira como são produzidos os conhecimentos que ensina, ou seja, a noção básica dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências. O acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica, nas diferentes áreas, possibilita manter-se atualizado e competente para fazer opções de conteúdos, metodologias e organização didática do que ensina. Esse lado da atualização específica é o melhor uso que se pode fazer de programas regulares de capacitação disponíveis nas redes escolares que o professor deve buscar de acordo com seu interesse (BRASIL, 2002).

A pesquisa também é foco de discussão nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) da Educação Básica (BRASIL, 2013). Este documento destaca que é tarefa da escola e, no particular, é responsabilidade do professor, apoiado pelos demais profissionais da educação, criar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional.

Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações das DCN's (BRASIL, 2013) afirmam que estes programas devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente. Assim, mesmo quando experiente, o professor muitas vezes deve se colocar na situação de aprendiz e buscar junto com os alunos as respostas para as questões suscitadas. Seu papel de orientador da pesquisa e da aprendizagem sobreleva, assim, o de mero transmissor de conteúdos.

Essa atitude de inquietação diante da realidade potencializada pela pesquisa, quando despertada no Ensino Fundamental e Médio, contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos. Sendo que o relevante é o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, para que os estudantes busquem e (re)construam conhecimentos. A pesquisa escolar, motivada e orientada pelos professores, implica na identificação de uma dúvida ou problema, na seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações e na organização e relato sobre o conhecimento adquirido (BRASIL, 2013).

A pesquisa, associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes. Desta forma, segundo as DCN's (BRASIL, 2013) a pesquisa e os projetos objetivarem, também, conhecimentos para atuação na comunidade, terão maior relevância, além de seu forte sentido ético-social. Também é de fundamental

importância que a pesquisa esteja orientada por esse sentido ético, de modo a potencializar uma concepção de investigação científica que motiva e orienta projetos de ação visando à melhoria da coletividade e ao bem comum (importante dimensão de formação da Educação Básica).

CONCLUSÃO

O trabalho com pesquisa na escola desenvolve habilidades investigativas e questionadoras nos alunos, sendo desta forma, um fazer necessário a prática cotidiana na sala de aula. Porém, apesar da relevância destacada, percebe-se com as análises dos eventos (ENPEG e Fórum Nepeg), das teses e dissertações, serem poucos os trabalhos que demonstram a efetiva prática pedagógica no ensino de Geografia e que utilize a pesquisa como proposta metodológica corrente.

Há assim, a necessidade de maior discussão da inserção da pesquisa no fazer docente, uma vez que, esta sendo uma atitude na prática da educação básica possibilita um ensino contextualizado, significativo e além de instigar o estudante no sentido da curiosidade, em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude e possibilita que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. C; BAPTISTA, T. N. F. Construindo aproximações entre o ensino e a pesquisa a partir das experiências de estágio na licenciatura em geografia. 11º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ensino Médio. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. 394p.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCNs+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 144 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília, DF: Secretaria da Educação Básica, 2013. 542 p.

CAROLINO, J. A. **Contribuições da pedagogia de projetos e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de geografia – um estudo de caso.** Dissertação de mestrado. USP, São Paulo, 2007.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino da geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

_____. **O Ensino de geografia na escola.** Campinas: Papirus, 2012.

_____. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. In: AUBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.).

Formação, pesquisas e práticas docentes. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora LTDA, p. 367-394.2013.

CORREIA, R. L. Pesquisa colaborativa na escola e a construção de conceitos no ensino de geografia. 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013.

COUTO, M. A. C. Método dialético na didática da geografia. In: CAVALCANTI, L. S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V. C. (orgs.) **A produção do conhecimento e a pesquisa sobre o ensino da geografia.** Goiânia, Ed. Da Puc Goiás, p. 27-44.2011.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011a.

_____ **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011b.

GOULART, L. B. **Alunos e professores fazendo geografia:** a rede significando informações. Tese de doutorado. UFRGS. Porto Alegre, 2011.

KHAOULE, A. M. K. **Projetos de ensino:** contribuições para a formação de professores de geografia. Dissertação de mestrado. UFG, Goiânia, 2008.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MEDEIROS, L.; REZENDE, M. ; FRANCO, Q.; BERNARDES, M. B. J. Pesquisa na educação: contribuições para a área do ensino de geografia. 11º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2011.

MELLO, M. C. O. Pibid geografia: articulação entre as bases sólidas de formação docente e a necessária superação das dicotomias teoria e prática, e pesquisa e ensino. 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013.

OLIVEIRA, K. A. T. O conhecimento do professor sobre a geografia escolar: bases teórico-metodológicas da pesquisa. 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013.

PAULA, F. M. A.; SANTOS, L. A. O conceito de migração e a utilização do lugar como referência para a construção do conhecimento do aluno. In: PAULA, F. M. A; CAVALCANTI, L. S.; SOUZA, V. C. (Orgs.) **Ensino de geografia e metrópole.** Goiânia, Gráfica e Editora América, p. 141-155.2014.

SALES, M. A. **O ensino pela pesquisa:** uma atitude necessária à formação do professor no ensino de geografia. Dissertação de mestrado. UFB, Salvador, 2004.

SANTANA, J. M. A. SANTOS, L. A. Ensinar geografia pela pesquisa: reflexões sobre sua efetivação na prática escolar. VII Fórum NEPEG de Formação de Professores. 2014, Caldas Novas. **Anais...** Caldas Novas, 2014.

SANTOS, M. F. P. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em geografia.** Tese de Doutorado. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2012.

SILVA, A. C.; SANTOS, J. R. U.; ALMEIDA, J. P. Aplicações da pedagogia de projetos e os efeitos na produção dos saberes geográficos no ensino fundamental. 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013.

ROCHA, C. C.; SANTOS, F. A.; BRAGA, M. C. B. Diários reflexivos como suporte à pesquisa da/na prática educativa em geografia. 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013.

RODRIGUES, R. M.; OLIVEIRA, M. L. V. M. Breves considerações teóricas sobre a pesquisa e o ensino de geografia. 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – ENPEG. 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013.